

# STATUS DE VITAMINA D E DE MINERALIZAÇÃO ÓSSEA EM CRIANÇAS E ADOLESCENTES RESIDENTES NA CIDADE DO PORTO

Ferreira S<sup>I,II</sup>, Nascimento S<sup>II,III</sup>, Barros C<sup>II,III</sup>, Tomada I<sup>III,IV</sup>, Carreiro E<sup>I</sup>, Rêgo C<sup>II,III,IV</sup>

## INTRODUÇÃO

Um baixo *status* de vitamina D está associado a alterações na massa óssea e a um maior risco de desenvolvimento de doença crónica. São escassos os estudos na população portuguesa, particularmente em idade pediátrica.

<sup>I</sup> Faculdade de Ciências da Nutrição e Alimentação da Universidade do Porto.

## OBJETIVO

Caraterizar o *status* de vitamina D e de mineralização óssea em crianças e adolescentes residentes na cidade do Porto.

<sup>II</sup> CCA – Hospital Cuf Porto.

<sup>III</sup> ESB – Universidade Católica do Porto.

<sup>IV</sup> Faculdade de Medicina da Universidade do Porto.

## POPULAÇÃO E MÉTODOS

Crianças e adolescentes saudáveis (5-18 anos), observadas numa consulta de pediatria durante o inverno e primavera 2011/2012 (n=122). Procedeu-se à caracterização antropométrica (OMS), da composição corporal (*Inbody*®), do *status* de massa óssea (DXA L1-L4), do padrão de atividade física e ainda à avaliação das concentrações séricas de 25(OH)D e dos marcadores do metabolismo fosfocálcico. Foram definidos como pontos de corte: 1) para o *status* de vitamina D: 25(OH)D < 10ng/mL = deficiência severa; ≥10, < 20ng/mL = deficiência e ≥20, < 30ng/mL = insuficiência; 2) para o *status* de mineralização óssea: Z-score de DMO ≤ -2,0 = compromisso da massa óssea para a idade.

## RESULTADOS

51,7% da amostra apresenta excesso ponderal. A quase totalidade da população (92,5%) apresenta um *status* de vitamina D indicativo de insuficiência, dos quais 47,8% critérios de deficiência e 6,0% de deficiência severa. Apenas 7,5% da amostra apresentou um *status* adequado. Verificou-se uma prevalência de 4,7% de compromisso de massa óssea para a idade, não se registando qualquer correlação entre a 25(OH)D e as variáveis antropométricas, a massa gorda e a massa óssea.

## CONCLUSÃO

A elevada prevalência de insuficiência em vitamina D bem como a ocorrência não desprezível de compromisso de massa óssea em crianças e adolescentes, coloca este assunto como um importante problema de saúde pública. Estes resultados alertam para a necessidade da realização de estudos representativos da população portuguesa e levam a repensar as recomendações relativas à suplementação em vitamina D.